



APRESENTAÇÃO

Este é o Volume 7, Número 1, 2024, da *Revista Periagoge*. Em primeiro lugar, é importante lembrar, de forma breve, o significado eminente do conceito grego “Periagoge”, título desta Revista. “Periagoge” é um termo grego (περιαιγωγή) que significa «virada» ou «conversão». Esse termo é usado especialmente por Platão no texto *A República*, no Livro VII, quando ele menciona a famosa “Alegoria da Caverna”. Trata-se de sair das sombras da caverna para a luz, alcançando, por meio do processo educativo, uma verdadeira “virada”, ou então, “conversão” da alma em direção ao bem e à verdade. Esse movimento precisa ser, por assim dizer, tanto físico, isto é, sair da caverna, quanto também intelectual e espiritual, uma vez que tal movimento representa a “passagem” do mundo da aparência para o mundo da verdade e das ideias. Platão afirma em seu diálogo em *A República* (518d): “A educação seria, por conseguinte, a arte desse desejo, a maneira mais fácil e mais eficaz de fazer dar a volta a esse órgão, não a de o fazer obter a visão, pois já a tem, mas, uma vez que ele não está na posição correta e não olha para onde deve, dar-lhe os meios para isso”.

Este Volume, que ora se apresenta ao público, conta com 13 artigos, que englobam, sobremaneira, temas das áreas da filosofia e da educação. Desde já, o agradecimento por escolher a *Revista Periagoge* para a publicação das pesquisas abaixo elencadas é de grande valor. O primeiro artigo é escrito por Maria Celeste de Sousa, intitulado: “Educação: um desafio ético segundo Manfredo Araújo de Oliveira”. A autora defende a ideia de que o filósofo cearense, Manfredo Araújo de Oliveira, desenvolve uma profunda reflexão sobre a sociedade sistêmica técnico-científica, enfatizando a hegemonia da razão instrumental e a educação científico-tecnicista vigente em prol do desenvolvimento econômico e social. Em uma abordagem filosófica, Maria Celeste mostra que Manfredo discorre sobre a conjuntura contemporânea, destacando a educação como um desafio ético. O interesse da autora é compreender a análise que o filósofo faz em relação 1) à situação: sociedade sistêmica técnico-científica; 2) à urgência: parâmetros para uma nova ética e 3) ao desafio: educação como princípio ético: humanização e solidariedade.

O segundo artigo, “Infância e antropologia filosófica: uma análise crítica das ideologias e do imaginário”, é escrito por Cristiane de Paula Bachmann e Paulo Henrique Pinto

de Castro. O artigo analisa a infância sob a perspectiva antropológico-filosófica, considerando-a um fenômeno complexo e multifacetado. Os autores mostram que as diversas ideologias moldam as concepções de infância, refletindo os interesses de grupos dominantes que exercem poder para impor à sociedade uma concepção cristalizadora de infância. A singularidade da caricatura da criança desenhada pelas “filosofias” expõe percepções refratárias da infância, pois, a partir delas, certos conceitos foram demarcados, amplamente reproduzidos e raramente problematizados no desenvolvimento da pedagogia ocidental. Diante de uma perspectiva antropológica, os autores investigam como diferentes ideologias moldam as concepções de infância e suas implicações sociais. A partir de uma abordagem qualitativa, são analisados textos filosóficos clássicos, teorias psicológicas contemporâneas e documentos pedagógicos relevantes, a fim de que o estudo possa contribuir para uma reavaliação crítica das práticas pedagógicas contemporâneas, promovendo uma compreensão mais inclusiva e crítica da infância. Os autores, por fim, pretendem apresentar o presente estudo, para que o mesmo possa auxiliar na reflexão acerca das teorias educacionais e das práticas pedagógicas, oferecendo uma base para repensar as abordagens atuais à educação infantil.

O terceiro, “Ressonâncias da filosofia deleuziana para o pensamento, aprendizado e experimentação com o cinema”, é escrito por Thaynan de Oliveira Soares Rodrigues. Tendo em vista a filosofia de Gilles Deleuze sobre o cinema, que remete principalmente à classificação da imagem-movimento e imagem-tempo, o artigo de Thaynan busca pensar o aprendizado dentro do campo da experimentação com o cinema. Para tanto, o autor busca problematizar a questão do cinema clássico como lugar de representação do pensamento, considerando, sobretudo, o conceito de “clichê”. Em contrapartida, o autor trata de uma violência do pensamento e de uma possibilidade de aprendizado, considerando o cinema como veículo para a experimentação, buscando apresentar uma possibilidade de discorrer sobre a articulação entre pensamento e conhecimento no cinema clássico e pensamento, estudo e experimentação a partir do cinema moderno, uma vez que os filmes modernos não são mais conduzidos por uma via que visa transmitir um saber, mas que se referem a um movimento para a diversidade e a multiplicidade. Por fim, Thaynan ressalta que o artigo busca contribuir para outras e mais discussões futuras acerca do pensamento e do aprendizado, em especial, dentro do campo da educação e experimentação com o cinema.

O Volume 7 segue com o quarto artigo, de Fernando Luz Sinimbu Portugal e Anna Lúcia de Napoli Andrade, que trata sobre “O Estado de Direito (en)contra a realidade: os limites materiais do poder judiciário no ambiente digital do capitalismo de vigilância”. Este artigo aborda os desafios enfrentados pelo Estado de Direito brasileiro no contexto digital, notadamente sob o capitalismo de vigilância. Os autores destacam a necessidade de abordagem interdisciplinar para compreender e enfrentar a desinformação e a manipulação *on-line*, conforme evidenciado pelas ações de Elon Musk contra o Supremo Tribunal Federal. A análise também realça as limitações das respostas jurídicas tradicionais em face do poder econômico das *Big Techs* e da disseminação de desinformação. Fernando e Anna propõem a revisão da Teoria dos Diálogos Institucionais, a reformulação dos cursos de Direito e foco na materialidade das relações sociais e na interação entre os vários intérpretes da Constituição como as principais fontes jurídicas.

“A ciência e os obstáculos epistemológicos em Gaston Bachelard” é o quinto artigo, escrito por Roderjânia Maria de Souza, Greice Sansão Araldi e Analú Janaisa Gonçalves de Saibro. No presente artigo, as autoras discorrem sobre a ciência e os obstáculos epistemológicos em Gaston Bachelard, englobando as categorias teóricas-conceituais acerca da interpretação bachelardiana sobre o espírito científico e seu desenvolvimento, como elemento imprescindível para o conhecimento desejável. Elas identificam os obstáculos epistemológicos que impedem o progresso científico. Esses desafios não excluem o pensamento filosófico, mas expõem falhas e sugerem posturas para impulsionar a evolução científica. Segundo as autoras, Bachelard propõe uma nova perspectiva de análise interpretativa para os obstáculos epistemológicos, como essenciais para o avanço do conhecimento.

O sexto artigo, intitulado “Educação moral e humanidade na pedagogia de Immanuel Kant” é escrito por Aparecido de Assis. Segundo o autor, o artigo tem como objetivo analisar a concepção de educação moral e de humanidade refletida por Immanuel Kant em sua principal obra pedagógica, *Über Pädagogik (Sobre Pedagogia)*. O material é composto por duas partes, das quais a primeira procura analisar a visão kantiana sobre a necessidade do homem de ser educado, já que o homem é a única criatura que tem necessidade de educação. A segunda procura refletir como Kant concebe a educação em uma perspectiva moral e humana como um meio do homem superar a animalidade que o impede de uma melhor convivência com os outros no contexto social.

“O contexto da educação para o século XXI: alguns aportes filosófico-pedagógicos” é o sétimo artigo, escrito por

Daniel Benevides Soares. Para examinar o horizonte de uma educação no contexto da sociedade tecnológica do século XXI, com base nas contribuições que a filosofia pode oferecer para essa ação educativa, o artigo apresenta uma discussão dividida em três seções. Na primeira, o autor inicia com a apresentação da relação entre filosofia e ensino, e, em seguida, ele traça um breve panorama da relação entre ensino da filosofia e cidadania. E, na segunda seção, o autor apresenta uma compreensão filosófica da relação entre educação e tecnologia. Feito esse panorama, na terceira seção, Daniel encerra com os aportes filosóficos para uma educação cidadã no contexto da sociedade tecnológica do século XXI.

O oitavo artigo, escrito por Lara Baptista Vidaurre, intitula-se “Uma análise contranormativa de gênero a partir de Antígona”. O presente trabalho objetiva relacionar a tragédia grega Antígona, de Sófocles, com os conceitos de abjeção e contranormatividade, em Judith Butler. Em Antígona, ocorre uma perturbação do gênero acompanhada de um deslocamento do parentesco, com a constituição de várias possibilidades existenciais, além de uma única suposta normatividade familiar corrente. Assim, Butler empreende uma desconstrução da naturalização do parentesco como dado prevalentemente pelo biológico, operando um deslizamento nas posições de gênero. A personagem Antígona adentra a vida pública para afirmar a força política destas múltiplas potencialidades de vida.

“A relação da literatura clássica brasileira com o racismo: uma análise sobre a reprodução dos estereótipos de raça” é o nono texto, escrito por Renan Borella da Silva. O artigo de Renan aborda a relação da literatura clássica brasileira com racismo, analisando como os estereótipos de raça são reproduzidos em determinadas obras. O estudo utiliza teorias sobre formas, criação e ordem dos discursos, estereótipos como artifícios dos discursos e técnicas persuasivas presentes nesses discursos, buscando compreender como essas ferramentas são usadas na disseminação de estereótipos de raça e etnia, e, muitas vezes, utilizadas para fomentar ideias racistas. Para ilustrar essas ideias, o autor apresenta fragmentos de obras clássicas da literatura brasileira, tais como: A Escrava Isaura, O Cortiço, Os Sertões, A Moreninha, Gabriela Cravo e Canela e várias obras de Monteiro Lobato. Segundo o autor, o artigo destaca como essas obras contêm passagens que podem ser interpretadas como racistas ou contendo estereótipos sobre determinadas raças, à luz da história que se conhece atualmente. Para Renan, o estudo dessas obras tem como objetivo fornecer informações importantes sobre a formação cultural e compreender o racismo

estrutural existente na sociedade, a fim de contribuir para o debate necessário sobre as diferenças sociais e a mudança de paradigmas e convenções da sociedade para um desenvolvimento social justo e equânime, considerando a importância da literatura brasileira no aspecto formativo e cultural da nossa sociedade.

“A pedagogia como ciência: seus fundamentos e essência” é o décimo artigo e é escrito por Rândala Maria de Moraes Nogueira y Rocha; Vanildes Gonçalves dos Santos. De acordo com as autoras, o reconhecimento da pedagogia é uma ciência que estuda a educação. Ela precisa de ideias para explicar o que está sendo estudado, de um determinado objeto de estudo, a construção de categorias teóricas que explicam o fenômeno em questão, a existência de leis e princípios que orientam a ciência, bem como um sistema de métodos para seu estudo. Segundo as autoras, o artigo sintetiza, a partir da sistematização teórica de diferentes estudiosos de ciências pedagógicas, algumas concepções a esse respeito, propondo um olhar teórico sobre o assunto. Logo, concebe-se como tema a Pedagogia como ciência autônoma da educação, e como objetivo geral demonstrar que a Pedagogia constitui a base científica da prática educacional. Quanto à metodologia, tem-se como natureza a pesquisa básica, porque a finalidade é buscar conhecimentos novos e úteis quanto ao tema em estudo.

O décimo primeiro texto é de André Siqueira, e se chama “Código Mello Matos (ECA): interlocução com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como sentido do pensamento socioeducativo contemporâneo”. O autor apresenta o estudo acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considerando seu percurso histórico e social desde a aprovação do primeiro Código de Menores do Brasil, também conhecido como Código Mello Mattos, em 1927. Para André, o problema de fundo da pesquisa trata do não entendimento do sentido da expressão socioeducação por ocasião da regulamentação do ECA. Os objetivos da pesquisa são, basicamente, e em primeiro lugar, analisar a importância dos espaços não formais da educação como recurso pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e, em segundo, compreender a importância da interlocução do professor da EJA no contexto prático-teórico da Socioeducação. Nesse sentido, segundo o autor, o artigo busca discutir a importância da Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC), órgão vinculado à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH), do Estado da Bahia, que administra programas socioeducativos de internação e semiliberdade, propondo soluções para potencializar a interlocução do professor na socioeducação.

O décimo segundo artigo é de René Dentz e de Gustavo Lima e Santos e intitula-se: “A empatia como fator fundamental no processo de perdão”. O texto analisa o papel da empatia no processo do perdão, ganhando relevância na Psicologia Contemporânea, especialmente na Psicologia Positiva. O perdão é visto tanto como uma habilidade social essencial para relações saudáveis quanto um fenômeno complexo influenciado pela empatia e pelo altruísmo. O artigo examina o perdão a partir de três dimensões de discordância: sua natureza (intrapessoal ou interpessoal), seus resultados (substituição de elementos negativos por positivos) e sua extraordinariedade (ordinário ou extraordinário). René conclui o desenvolvimento do artigo sustentando que a empatia desempenha um papel crucial na motivação para o perdão e na construção de um comportamento conciliatório.

“Religiosidade no consultório psicoterapêutico: concepções e experiências de psicólogos junguianos” é o décimo terceiro texto, e último, escrito por Itacir João Piasson. O artigo descreve os resultados de uma pesquisa qualitativa, de base fenomenológica, realizada com três psicoterapeutas de formação junguiana, a qual tem como objetivos conhecer suas percepções, concepções e experiências com o tema da religiosidade no âmbito de atendimentos psicoterápicos em consultório particular de Brasília/DF e de Cuiabá/MT. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os três participantes, abordando os seguintes temas-eixos: 1) contexto de atuação e atividades desenvolvidas; 2) formas de manifestação da religiosidade dos usuários; 3) relação entre religiosidade e saúde mental; 4) modo de lidar com a religiosidade no contexto de atuação; 5) o que consideram boas e más práticas no lidar com a religiosidade; 6) conexão e distinção entre experiência religiosa e psicopatologia; 7) religiosidade pessoal e sua influência no trabalho; 8) abordagem do tema ao longo da formação; recomendações a jovens profissionais. Os resultados evidenciam características muito interessantes para serem analisadas e interpretadas, salientando-se, por ora, que as pessoas reconhecem a importância do estudo da psicologia e da religião.

Uma boa leitura e reflexão!

Dr. Paulo César Nodari (Editor)